

UNIOESTE

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Grupo 19

Filosofia, História e Redação

Candidato:	inscrição - nome do candidato		
Curso:	código - nome / turno - cidade		
Língua Estrangeira:	nome da língua	Número do ENEM:	Nº / Não Informado
Local de Prova:	nome do local de prova		
Cidade de Prova:	município de prova		
Sala de Prova:	numero	Carteira de Prova:	número

Observações

- CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de REDAÇÃO e a prova de CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato; cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.
- CARTÃO DE RESPOSTAS:** A partir das 9:30 horas, você receberá o *cartão de respostas* personalizado com seu nome e número de inscrição e a folha da *versão definitiva* da redação. Verifique se estão corretos o seu nome e o seu número de inscrição. Se esses dados estiverem corretos, assine **somente** o cartão. Caso haja algum erro, notifique-o imediatamente ao fiscal. Em seguida, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.
- PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Somente uma alternativa pode ser assinalada. Será anulada a questão sem alternativa assinalada ou com duas ou mais alternativas assinaladas. Para preencher, é necessário utilizar a caneta de tinta preta fornecida pelos fiscais, sendo vedado o uso de qualquer outro tipo de caneta.
- PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.
- ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o caderno de provas, o cartão de respostas e a versão definitiva da redação. Pode, contudo, levar consigo a folha de identificação da carteira, onde é permitido anotar as respostas dadas (para depois conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).
- TABELA PERIÓDICA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS:** A tabela consta no final da prova de Química e pode ser consultada, se for necessário.

FILOSOFIA

1. “A filosofia nasceu como uma forma de pensar específica, como interrogação sobre o próprio homem como ser no mundo, quando o homem passou a confrontar-se com as entidades míticas e religiosas e procurou uma explicação racional para a sua existência e a existência das coisas”. (A. A. P. Mendes)

Sobre a Filosofia, é INCORRETO afirmar que

- (A) a Filosofia é uma reflexão crítica sobre o conhecimento, sobre a ação e sobre o Ser.
 - (B) a ciência atual superou completamente o pensamento filosófico.
 - (C) a Filosofia pode ser considerada a superação do pensamento mítico.
 - (D) a Filosofia nasceu na Grécia do século VI a.C.
 - (E) a Filosofia sofreu mudanças desde seu surgimento.
-

2. “A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe? É talvez nesse ponto, senhores, que difiro do comum dos homens; se nalguma coisa me posso dizer mais sábio que alguém, é nisto de, não sabendo o bastante sobre o Hades, não pensar que o saiba”. (Platão)

Neste texto, Platão apresenta a concepção socrática de Filosofia. Sobre ela, seguem as seguintes afirmações:

- I – A verdade torna o homem melhor, pois tem como resultado ultrapassar o homem comum.
- II – Saber que nada se sabe é o primeiro passo para se atingir a verdade.
- III – O método socrático (a maiêutica) é irônico, porque pressupõe saber que nada se sabe.
- IV – O saber que nada se sabe permite ao indivíduo livrar-se dos preconceitos e abrir caminho até o conhecimento verdadeiro.
- V – O constante questionamento deve ser a atividade fundamental do filósofo.

Das proposições feitas acima

- (A) apenas II e IV são corretas.
 - (B) I, II e V são corretas.
 - (C) II, III e IV são corretas.
 - (D) todas elas são corretas.
 - (E) todas elas são incorretas.
-

3. “O termo *bioética* foi, primeiramente, utilizado pelo médico norte-americano V. R. Potter no início da década de 1970. [...] Nos últimos trinta anos, a bioética cresceu rapidamente como área de conhecimento e tornou-se particularmente importante nas ciências relacionadas com a vida humana, tais como a medicina, a enfermagem, a biologia, o direito etc., apesar de ser um objeto de estudo interdisciplinar e ter ocupado também lugar central na filosofia moral”. (D. Dall'Agnol)

Tendo em conta o ponto de vista da Bioética, é correto afirmar que

- (A) questões relacionadas à intervenção na natureza e ao uso de recursos naturais são independentes das que dizem respeito à segurança, ao meio ambiente e ao bem-estar comum.
- (B) a conduta humana no âmbito das ciências da vida e da saúde não precisa ser analisada à luz dos valores e princípios morais.
- (C) é preciso discutir a questão da responsabilidade e da autoridade da ciência e do médico em relação às intervenções e limites de certas experiências, tais como o aborto induzido, a esterilização, a eutanásia, a clonagem, as células-tronco, etc.
- (D) o conhecimento científico, exatamente por tratar da verdade, não pode sofrer limitações por questões éticas e, portanto, é independente de valores morais.
- (E) a ciência é uma atividade imparcial, neutra e desinteressada.

-
4. “Enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: *eu penso, logo existo*, era tão firme e tão certa [...], julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava”. (Descartes)

Sobre a questão do conhecimento, seguem as seguintes afirmações:

- I – Descartes, por meio da dúvida metódica, buscava uma primeira verdade para, a partir dela, fundamentar todo o conhecimento.
II – A dúvida cartesiana mostrou que é impossível aos homens atingir o conhecimento verdadeiro.
III – Descartes acreditava que devíamos conhecer primeiro o que era mais complexo para depois atingir as coisas mais simples.
IV – O “penso, logo existo” é a primeira verdade, para Descartes, porque é sempre verdadeiro que, mesmo quando duvido, eu penso e é preciso que eu exista para poder pensar.
V – As verdades mais evidentes e primeiras, para Descartes, dizem respeito aos objetos físicos ou materiais.

Das proposições feitas acima

- (A) apenas I e IV são corretas.
(B) III, IV e V são corretas.
(C) I, III e IV são corretas.
(D) todas elas são corretas.
(E) todas elas são incorretas.
-
5. “Até agora se supôs que todo nosso conhecimento tinha que se regular pelos objetos; porém, todas as tentativas de mediante conceitos estabelecer algo a priori sobre os mesmos, através do que o nosso conhecimento seria ampliado, fracassaram sob esta pressuposição. Por isso tente-se ver uma vez se não progredimos melhor nas tarefas da Metafísica admitindo que os objetos têm que se regular pelo nosso conhecimento a priori, o que assim já concorda melhor com a requerida possibilidade de um conhecimento a priori dos mesmos que deve estabelecer algo sobre os objetos antes de nos serem dados”. (Kant)

De acordo com o pensamento de Kant, é correto afirmar que

- (A) o conhecimento resulta da ação dos objetos sobre nossa capacidade perceptiva, de modo que todo conhecimento deriva da experiência.
(B) nada pode ser estabelecido sobre os objetos que não seja dado por eles ou por meio deles.
(C) nosso conhecimento é regulado por princípios que se encontram em nossa mente; como tais, são anteriores e independentes de toda experiência.
(D) é dispensável fazer uma crítica da Razão e dos limites e possibilidade do conhecimento.
(E) a Metafísica se constituiu há muito tempo como disciplina que “encetou o caminho seguro de uma ciência” (Kant).

-
6. Segundo Aristóteles, “[...] a função própria do homem é um certo modo de vida, e este é constituído de uma atividade ou de ações da alma que pressupõem o uso da razão, e a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou a prática destas ações [...]. O bem para o homem vem a ser o exercício ativo das faculdades da alma de conformidade com a excelência, e se há mais de uma excelência, de conformidade com a melhor e mais completa entre elas. Mas devemos acrescentar que tal exercício ativo deve estender-se por toda a vida [...]”.

Assinale a alternativa que NÃO corresponde à concepção aristotélica do bem próprio do ser humano.

- (A) O bem próprio do homem consiste em conduzir a vida em conformidade com a razão e em conformidade com a excelência mais completa.
 - (B) A função própria do homem é o exercício ativo da atividade racional.
 - (C) Bem viver e bem agir são elementos constitutivos na realização da finalidade última e do bem supremo do ser humano.
 - (D) O modo de vida que torna o homem bom relaciona-se exclusivamente com a realização de ações determinadas por suas paixões e desejos.
 - (E) O bem para o homem se realiza no exercício ativo de sua função própria numa vida completa.
-

7. Jean-Paul Sartre é um dos filósofos mais representativos do Existencialismo, com sua defesa incondicional da liberdade e do sentido ético da existência do ser humano.

Assinale a alternativa que NÃO corresponde à concepção de liberdade deste filósofo.

- (A) Sartre afirma que há uma esfera objetiva de valores absolutos que determinam a liberdade.
 - (B) A existência precede a essência é o princípio fundamental do existencialismo sartreano.
 - (C) O ser humano é absolutamente responsável pelas suas escolhas por ser “liberdade enquanto tal” (Sartre).
 - (D) A angústia é o sentimento que surge no ser humano por ter de fazer escolhas e de ser o único responsável pelas escolhas que faz.
 - (E) O fundamento de todos os valores humanos é a liberdade, pois o significado das escolhas, em circunstâncias concretas, é a “procura da liberdade enquanto tal” (Sartre).
-

8. Segundo Norberto Bobbio, a concepção política do contratualismo (jusnaturalismo) clássico baseia-se na dicotomia “estado (ou sociedade) de natureza/estado (sociedade) civil”, sendo que a passagem de um estado para o outro se realiza através de um contrato (pacto) dos indivíduos entre si para a constituição do poder soberano. Thomas Hobbes é um dos principais filósofos que elaboram esta concepção política.

Assinale a alternativa que NÃO corresponde ao pensamento político de Hobbes.

- (A) O estado de natureza é pensado como um estado não político ou antipolítico, por nele predominar o direito de todos a todas as coisas.
- (B) O Estado (sociedade) civil surge como antítese ao estado de natureza, com a finalidade de corrigir ou eliminar os problemas existentes neste estado.
- (C) No estado de natureza, os homens são todos iguais tanto no que diz respeito às faculdades do corpo quanto às faculdades do espírito, como também na esperança de atingir seus próprios fins.
- (D) O poder soberano, no Estado civil, não é absoluto e inalienável.
- (E) O estado de natureza é um estado de guerra de todos contra todos.

-
9. Locke é um dos principais representantes do contratualismo clássico. Tem como ponto de partida de seu pensamento político o estado de natureza, de modo que, através do contrato (pacto) social, realiza-se a passagem para o Estado civil.

Assinale a alternativa que NÃO corresponde à concepção liberal de política de Locke.

- (A) O estado de natureza é um estado de guerra generalizada de todos contra todos.
 - (B) No estado de natureza, todos os homens são livres e iguais, tendo todos o direito à vida, à liberdade e à propriedade.
 - (C) O estado de natureza é um estado de relativa paz, por falta de um juiz imparcial que julgue os possíveis conflitos entre os indivíduos.
 - (D) O Estado civil tem sua origem e fundamento no pacto de consentimento unânime de indivíduos livres e iguais, sendo que na escolha da forma de governo segue-se o princípio da maioria.
 - (E) No centro do pensamento político de Locke se encontra a defesa dos direitos naturais inalienáveis do indivíduo à vida, à liberdade e à propriedade, que devem ser garantidos e protegidos pelo Estado civil.
-
10. A superfície da Lua é “na maior parte desigual, devido às muitas elevações e depressões que nela se percebem graças ao telescópio: elevações das quais existem muitas em tudo e por tudo similares às nossas mais ásperas e escarpadas montanhas, e percebem-se algumas que se prolongam por centenas de milhas; outras estão reunidas em grupos mais próximos, e existem também muitos cumes agudos e solitários, muito altos e escarpados [...]”. (Galileu)

Tendo em conta o texto acima, é INCORRETO afirmar que

- (A) a constatação de que a Lua tem superfície irregular e de que ela e o Sol possuem manchas serviu de argumento para Galileu criticar a distinção entre a perfeição do céu e as irregularidades da Terra, feita pelos defensores do sistema geocêntrico.
 - (B) Galileu considerou suas observações astronômicas questionáveis, já que poderiam ser resultantes de ilusões criadas pelas lentes de seu telescópio.
 - (C) o telescópio é um exemplo bem-sucedido de introdução de instrumentos que aumentam nossa capacidade de conhecer e de integração entre ciências distintas.
 - (D) o conhecimento científico, para Galileu, deveria ser construído por meio da experimentação guiada pela razão, e não pela autoridade dos sábios antigos e da Igreja.
 - (E) a matemática, para Galileu, podia ser aplicada também aos corpos terrestres, e não apenas aos celestes, como admitiam seus adversários, já que ambos tinham a mesma natureza.
-
11. Sobre os impulsos estéticos que se unem de modo específico na Tragédia, diz Nietzsche: “Teremos ganho muito a favor da ciência estética se chegarmos não apenas à inteligência lógica mas à certeza imediata da intuição [*Anschauung*] de que o contínuo desenvolvimento da arte está ligado à duplicidade do *apolíneo* e do *dionisíaco*, da mesma maneira como a procriação depende da dualidade dos sexos, em que a luta é incessante e onde intervêm periódicas reconciliações”.

Sobre o pensamento trágico de Nietzsche, é INCORRETO afirmar que

- (A) há dois impulsos artísticos: o apolíneo (artes plásticas, diálogo) e o dionisíaco (música).
- (B) o apolíneo e o dionisíaco são também impulsos cósmicos.
- (C) esses dois impulsos estão frequentemente em luta, mas, periodicamente, reconciliam-se.
- (D) a tragédia é formada pela reconciliação desses dois impulsos: diálogo (apolíneo) e coro musical (dionisíaco).
- (E) para apreendermos esses dois impulsos, devemos utilizar apenas a intuição (*Anschauung*).

-
12. “A busca da beleza e a melhor forma de representá-la fazem parte do universo de preocupações humanas. Beleza essa que pode ser contemplada nas obras de arte, em objetos do uso cotidiano e no próprio corpo humano. Na história da humanidade, entretanto, pode-se notar que os padrões de beleza mudam de acordo com diferentes culturas e épocas e que esses padrões não estão somente presentes nas obras de arte”. (L. E. Kaminski)

Sobre arte e beleza, considerando principalmente o texto acima, seguem as seguintes afirmações:

I – Na história da humanidade, o padrão de beleza sempre foi o mesmo.

II – Platão considerava que não havia um belo absoluto e imutável.

III – Aristóteles considerava que a tragédia é a arte superior, porque ela imita a ação dos deuses.

IV – Na Idade Média, sob a influência da Igreja, a arte valorizava os aspectos materiais e corporais do homem.

V – A beleza sempre esteve associada apenas às obras de arte.

Das proposições feitas acima

(A) II, III e IV são corretas.

(B) apenas I e III são corretas.

(C) II, III e V são corretas.

(D) todas elas são corretas.

(E) todas elas são incorretas.

HISTÓRIA

13. Leia o texto abaixo, escrito pelo Prof. Carlos Eugenio Líbano Soares:

“Da marginalidade ao Pan?”

Berimbau, roda, jogo: a palavra capoeira hoje, em qualquer parte do Brasil, remete a imagens familiares para a grande maioria das pessoas. Para algumas, um esporte autenticamente nacional; para outras, a memória de uma ancestralidade africana. Mas se mergulharmos no passado em busca das raízes da capoeira, o quadro antes tão nítido vai se tornando mais complexo.

Dois séculos atrás, em vários pontos do Rio de Janeiro, grupos de africanos e crioulos se reuniam para disputar lutas simuladas, como a que foi eternizada pelo pintor Rugendas décadas depois. Os documentos policiais mostram que eles gostavam de demonstrar força nas grandes praças e nos largos, talvez como exibição de suas habilidades. Aparentemente, os senhores toleravam estas correrias de “capoeira” quando não ocorriam dentro do recinto doméstico.

Capoeira era então o termo usado pelas autoridades policiais (mas não somente) para designar uma prática comum dos escravos da época, que envolvia golpes de habilidade marcial e uso de facas ou instrumentos cortantes. Tudo indica que suas origens remotas eram africanas, mas a inexistência de um uso exclusivo por determinado grupo étnico e a presença de crioulos (escravos negros nascidos no Brasil) entre seus adeptos demonstra que a prática foi gestada em terras brasileiras.

A tarefa de conter a “capoeiragem”, que antes era incumbência dos quadrilheiros coloniais (grupos armados pela Câmara Municipal, que rondavam as quadras de noite), ficou em seguida com a polícia, a partir de sua criação, em 1808, após a chegada da Corte portuguesa.

Durante a época joanina (1808-1821), os “capoeiras” foram o inferno dos zeladores da ordem pública. Após a Independência, o imperador em pessoa chegou a encarregar a Guarda Real de controlar os “malfeitores”. Entretanto, por volta da metade do século XIX, a prática da capoeira ainda era um sério problema de segurança pública.

No século XX, a luta sofreu uma metamorfose que alterou para sempre o seu destino. Grandes mestres, como Bimba e Pastinha, deram-lhe um perfil próximo do esporte, marca dos novos tempos. Hoje, há quem defenda sua entrada nos Jogos Olímpicos e Pan-Americanos, fato que provoca muita polêmica dentro e fora da própria capoeira. Alguns praticantes não aceitam a versão da capoeira como esporte, e têm receio do rígido controle internacional a que todo esporte olímpico é submetido, isto principalmente na capoeira angola. Outros, de fora da capoeira, afirmam que ela não tem regras fixas, e por isso não pode ser incluída como modalidade em competições internacionais. E não existe consenso sobre as próprias regras da capoeira nem mesmo entre aqueles que querem fazer dela um esporte olímpico.

A esperança é que os novos caminhos trilhados pelos capoeiristas (que ficaram no lugar dos capoeiras) mantenham acesa a chama da memória desta prática ancestral.”

In *Revista de História*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, nº 22, julho de 2007.

Assinale a alternativa correta.

- (A) O texto atribui ao trabalho do pintor alemão Johann Moritz Rugendas, que viajou pelo Brasil entre os anos 1822-1825, a construção da imagem negativa assumida pela capoeira desde então.
- (B) O texto assegura que a capoeira praticada no Brasil foi gestada na África.
- (C) O texto postula o reconhecimento oficial da capoeira como esporte nos Jogos Olímpicos e Pan-Americanos, uma vez que entre os praticantes não há maiores divergências.
- (D) O texto reconhece o papel dos mestres Bimba e Pastinha, no século XX, na transformação da capoeira numa competição Olímpica e Pan-Americana.
- (E) O texto lembra que os praticantes de capoeira perturbavam a “ordem pública” durante o período do governo de Dom João VI.

14. Sobre a vida dos escravos urbanos no Rio de Janeiro durante o século XIX, assinale a alternativa INCORRETA.

- (A) Escravos de ganho eram alugados para trabalhar em diferentes funções e ofícios, devendo entregar aos seus donos uma quantia estipulada.
- (B) Funções como barqueiros, pescadores, barbeiros, vendedores, entre outras, também eram exercidas por escravos.
- (C) Não havendo qualquer controle das autoridades sobre as funções dos escravos de ganho, eles praticamente viviam em liberdade no espaço urbano da capital do império.
- (D) O pintor Jean Baptiste Debret retratou aspectos do cotidiano dos escravos, dando ênfase aos muitos ofícios exercidos por eles.
- (E) Mulheres escravas também eram encarregadas de vender as chamadas *quitandas* na rua, entregando aos seus senhores os ganhos auferidos.

15. Em 2008 comemoramos dois séculos da chegada da corte portuguesa ao Brasil, evento este que marcou o fim do Pacto Colonial. Sobre esse período, é INCORRETO afirmar que

- (A) após o Tratado de 1810, o Rio de Janeiro tornou-se grande entreposto colonial. Ao seu porto afluíram variadas mercadorias vindas da Europa, Ásia e África, permitindo à corte lusa obter os recursos necessários para a sua manutenção, fortalecendo a sua política.
- (B) Portugal foi ocupado por franceses e depois ingleses, levando a uma crise militar, consequência da presença de oficiais ingleses nos altos postos do exército e da preterição de oficiais portugueses nas promoções.
- (C) com o estabelecimento da sede da monarquia portuguesa no Brasil, D. João VI, em 1815, elevou a Colônia Brasileira à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves.
- (D) a Inglaterra tem sido apontada como a grande beneficiada pela abertura dos portos no Brasil, pois teria todo o mercado colonial brasileiro como consumidor potencial das suas mercadorias.
- (E) a revolução Constitucional Liberal do Porto estava vinculada aos conflitos sociais decorrentes da crise que atingiu a burguesia industrial portuguesa.

16. Sobre o Império dos Mongóis, território que compreende a atual China, assinale a alternativa INCORRETA.

- (A) Os mongóis e outros grupos nômades viviam espalhados pelas estepes da Ásia, ao norte da China.
- (B) O jovem guerreiro Gêngis Khan, tendo reunido várias tribos, ocupou a China com grande devastação, conquistando Beijing (Pequim), em 1215.
- (C) A monumental Muralha da China, cuja construção iniciou-se no século III a.C., a despeito de sua grandiosidade, não deteve a invasão dos mongóis.
- (D) Kublai Khan, descendente de Gêngis Khan, instalou a capital do Império em Beijing em 1264.
- (E) O comerciante italiano Marco Polo esteve na China entre 1275 e 1292, servindo à corte de Kublai Khan, tornando-se posteriormente um dos imperadores mais poderosos daquela época.

17. Leia o texto abaixo, de autoria de Alba Zaluar:

“Quando cheguei na Cidade de Deus em 1980, os habitantes do local já viviam sob a tensão dos conflitos armados entre traficantes de drogas ilegais. Primeira guerra de quadrilhas na cidade do Rio de Janeiro e amplamente noticiada pela imprensa, a luta entre grupos rivais acontecia cerca de dez anos depois da transferência para lá de moradores de 63 diferentes favelas da cidade.

Em discussão já nas décadas anteriores, a política de remoção de favelas tomou corpo no começo dos anos 1960, durante o governo de Carlos Lacerda (1960-1965). No projeto original, a transferência seria acompanhada de medidas de cunho social e a construção das casas populares para os favelados não visaria o lucro. Mas quando a política foi implantada com força, durante o regime militar, houve mudança compulsória dos moradores das favelas e destruição imediata dos barracos vazios. Paralelamente, foi montada uma política habitacional para contornar a insatisfação presente na sociedade e a oposição ao governo. O sonho da casa própria, junto com os empregos gerados pela construção das habitações populares, seria o “bálsamo” para as “feridas cívicas” e o descontentamento de muitos, nas palavras da secretária de Serviços Sociais do estado da Guanabara, Sandra Cavalcanti, quando propôs a fundação do Banco Nacional de Habitação. Criado em outubro de 1964, o BNH tinha a finalidade de vender a prazo habitações construídas para todas as classes sociais. No final da década de 1960, mudanças políticas no governo federal transformaram a construção das casas populares em finalidade lucrativa, sem os fins sociais originais: os custos da edificação seriam integralmente pagos pelos beneficiados, com lucros para o sistema.

Construído inicialmente com o dinheiro da Aliança para o Progresso (organização de ajuda econômica e social para a América Latina criada pelos Estados Unidos em 1961), o conjunto habitacional de Cidade de Deus foi idealizado para abrigar os favelados removidos da Zona Sul da cidade. (...) Único localizado perto da orla marítima, e, portanto, da área urbana mais rica, Cidade de Deus era o conjunto maior, tendo inicialmente 6.658 unidades habitacionais, ao passo que a Vila Kennedy reunia 5.509 unidades e a Vila Esperança, apenas 464. Além de favelados removidos, ele receberia boa parte dos flagelados da enchente de 1966, apressadamente colocados nas casas de triagem, concebidas como provisórias, mas que estão lá até hoje.

Dois momentos foram especialmente dramáticos para os removidos. Primeiro, a própria remoção, que os obrigou a deixar para trás empregos, vizinhos, amigos, associações vicinais e seus precários barracos de então. A Cidade de Deus não tinha iluminação pública nem rede de transporte eficiente.(...).

Segundo momento, o despejo dos que deixaram as prestações atrasadas durante meses. Os que não conseguiram chegar a um acordo com a Companhia de Habitação Popular (Cohab), construtora dos conjuntos habitacionais, tiveram que enfrentar uma segunda expulsão. Mas os moradores se vingaram dos defensores da remoção e reproduziram no plano horizontal, cheio de ruas e praças, todas as formas de associação e todos os problemas que existiam nas 63 favelas de onde vieram. Acrescidos de mais um: a guerra de quadrilhas.”

In: *Revista de História*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, nº 22, julho de 2007.

Tomando como referência o texto acima, assinale a alternativa correta.

- (A) O Banco Nacional de Habitação (BNH), idealizado pela Secretaria de Serviços Sociais do antigo Estado da Guanabara e formalmente constituído em 1964, muito embora voltado às operações de crédito imobiliário para toda a sociedade brasileira, acabou privilegiando as camadas médias.
- (B) O surgimento e sobrevivência das favelas decorrem das questões de poder entre quadrilhas juvenis rivais.
- (C) A Aliança para o Progresso foi um programa de ajuda econômica e social dos Estados Unidos para a América Latina efetuado entre 1961 e 1970, para apoiar as “reformas de base” propostas pelo então presidente João Goulart.
- (D) Carlos Lacerda, governador do então estado da Guanabara no período de 1960 a 1965, daria continuidade ao projeto de seu antecessor e aliado Getúlio Vargas, para a construção de casas populares para estancar o processo de favelização.
- (E) O Conjunto Habitacional da Cidade de Deus inaugura a favelização do Rio de Janeiro no início da década de 1960.

18. Com referência aos anos iniciais da década de 1960, assinale a alternativa INCORRETA.

- (A) O economista Celso Furtado elaborou o Plano Trienal apresentado pelo então presidente João Goulart (1961-1964) para diminuir a inflação e desenvolver o país.
- (B) Em 1964 João Goulart discursou na Central do Brasil para um público de aproximadamente 150 mil pessoas, anunciando as “reformas de base”, dentre as quais a nacionalização de refinarias de petróleo e a desapropriação de terras para a implementação da reforma agrária.
- (C) A *Marcha da Família com Deus pela Liberdade* foi uma das maiores manifestações populares de esquerda enfrentadas pelo governo João Goulart contra as “reformas de base”.
- (D) João Goulart assumiu a presidência do Brasil sob regime parlamentarista que perdurou de 1961 a 1963, quando então um plebiscito que contou com aproximadamente 11 milhões de votantes, decidiu pelo retorno ao presidencialismo.
- (E) O décimo terceiro salário foi uma conquista dos trabalhadores durante o governo João Goulart.

19. Das alternativas abaixo, que apresentam aspectos ou características da Revolução Francesa, assinale a INCORRETA.

- (A) A grande crise financeira em que a França pré-revolucionária se encontrava transformou-se numa grave crise política, que levou a Monarquia à Convocação dos Estados Gerais.
- (B) A revolta dos camponeses foi fundamental para a radicalização do processo revolucionário e a destruição do sistema feudal.
- (C) O projeto político da burguesia era inspirado na filosofia liberal e objetivava estabelecer as condições necessárias para o desenvolvimento do capitalismo.
- (D) Com a queda dos jacobinos do poder e do regime do terror, os girondinos retomaram os princípios de governo da República Democrática e restabeleceram o sufrágio universal.
- (E) Os jacobinos representaram setores da média e pequena burguesia que procuravam o apoio dos *sans-culottes* no processo revolucionário.

20. A Ilustração significou o apogeu do desenvolvimento das idéias iluministas que levou à crítica da estrutura e do funcionamento do Antigo Regime na Europa. Sobre este momento histórico é correto afirmar que

- (A) na sua obra *O contrato social*, Rousseau defendeu o sufrágio censitário em detrimento do sufrágio universal, defendido pelos liberais.
- (B) o Brasil sofreu forte influência dos filósofos da Ilustração européia, claramente expressa nos ideais defendidos pela Revolta dos Beckman.
- (C) durante o século XVIII as idéias dos pensadores da Ilustração espalharam-se pela Europa e pelas Américas, sobretudo por meio da maçonaria.
- (D) a obra que melhor sintetizou o pensamento iluminista foi a *Suma Teológica* que reuniu os mais importantes conhecimentos filosóficos da época.
- (E) John Locke, considerado pai do liberalismo político, em sua obra *Ensaio sobre o Governo Civil*, desenvolveu uma teoria do despotismo baseado na interferência estatal na economia.

21. Sobre a colonização da América espanhola, assinale a alternativa INCORRETA.

- (A) Em 1519, na chegada do conquistador espanhol Hernán Cortez, os astecas acreditavam estar diante do deus Quetzalcoatl.
- (B) Em 1532, o conquistador Francisco Pizarro chegou ao Império Inca, atual Peru. Aproveitando-se de uma disputa dos irmãos Atahualpa e Húascar, os espanhóis tomaram sua capital Cuzco em 1533.
- (C) Com a exploração da América Continental, rapidamente os impérios Inca e Asteca disarticularam-se. Dentre as causas apontadas por alguns historiadores está a sua organização social inexpressiva.
- (D) Machu-Pichu, a antiga cidade Inca, somente foi descoberta pelo arqueólogo americano Hiram Bingham em 1911.
- (E) As minas de prata de Potosí, atual Bolívia, foram descobertas em 1545. Em 1611 já era a maior produtora de prata do mundo e tinha por volta de 150 mil habitantes. Em 1825, a mineração da prata já se esgotava, tendo sua população baixado para entorno de 8 mil.

22. A respeito do feudalismo, sistema de organização econômico, social e político em vigor na Europa Medieval, é correto afirmar que

- (A) o romantismo atribuiu um caráter negativo ao período medieval, associando-o ao retrocesso e às “trevas”.
- (B) a força militar dos grandes senhores feudais contribuiu para uma centralização política, a qual foi importante para a formação dos Estados Nacionais europeus.
- (C) a corvéia significava um bem ou direito cedido a alguém em troca de fidelidade e várias obrigações, em especial militares
- (D) diferente do escravo na Antiguidade, o camponês da Alta Idade Média não podia ser vendido e permanecia no feudo quando este fosse passado a outro senhor, regime conhecido como servidão da gleba.
- (E) os grandes descobrimentos na América provocaram uma ruptura decisiva nos resquícios feudais da Europa ocidental.

23. A invasão da Ossétia do Sul por tropas russas, em agosto de 2008, chamou novamente atenção para as minorias étnicas existentes no território da ex-URSS. Sobre esta problemática é INCORRETO afirmar que

- (A) a maior parte dos habitantes da Ossétia do Sul é etnicamente distinta dos georgianos.
- (B) após diversos conflitos com o governo russo, em 1991, a Chechênia conquistou a proclamação de sua independência, pondo fim às operações militares da Rússia na região.
- (C) atualmente fazem parte da região do Cáucaso diversas repúblicas separatistas marcadas por conflitos étnicos que têm reivindicado o direito à independência.
- (D) o fim da União Soviética alimentou o nascimento de um movimento separatista na Ossétia do Sul, que se sente mais próxima da Rússia do que da Geórgia.
- (E) o colapso dos sistemas socialistas da Europa Oriental causou uma onda de nacionalismos e de conflitos étnicos e religiosos anteriormente reprimidos.

24. O toyotismo surgiu no Japão após a Segunda Guerra Mundial, elaborado pelo engenheiro da montadora de automóvel Toyota, Taiichi Ohno. Sobre as características do toyotismo, assinale as afirmações corretas.

- I. A incorporação de tecnologia (automação, robótica e microeletrônica) na produção industrial, com novas formas de gestão da força de trabalho, proporcionou à indústria japonesa um processo ágil e lucrativo de produção de mercadorias.
- II. Os modelos produtivos toyotismo e taylorismo tem como elemento principal, a flexibilização da produção, adequada às vendas sem grandes estoques.
- III. Terceirização de alguns setores da produção.
- IV. Número amplo de trabalhadores, sendo estes pouco especializados na tecnologia empregada.
- V. Destaca-se pela introdução de estratégias colaborativas como controle de qualidade e utilização de cartões para orientar a comunicação visual sobre falta de peças, atraso ou adiantamento da produção.

- (A) I, IV e V
- (B) II, III e IV
- (C) I, III e V
- (D) I e II
- (E) I, II, III, IV e V

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá se utilizar de outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

Duzentos e cinquenta projetos, em tramitação na Câmara e no Senado, pretendem limitar nos meios de comunicação a publicidade de certos produtos e o uso de imagens apelativas de pessoas.

Elabore um **texto dissertativo**, para ser publicado **em um jornal**, manifestando sua opinião sobre

A RESTRIÇÃO PARA AS PUBLICIDADES BRASILEIRAS

1. É a própria Constituição Federal brasileira que admite a restrição da propaganda de bebidas alcoólicas, entre outros produtos com potencial lesivo à saúde e ao meio ambiente. Por isso, pedimos aos senhores deputados federais que não se deixem levar pela campanha desesperada e pelo *lobby* agressivo da indústria da cerveja, das grandes emissoras de TV e das agências de publicidade. Afinal, estão movidos unicamente pelo temor da queda de faturamento e pela perda de parte da capacidade de convencer novos consumidores. Fiquem conosco, com a saúde e a vida de nossos jovens.

(Adaptado de H. C. Gonçalves; M. Lazarini; R. Laranjeira. Notícia Brasil, agosto/2008)

2. A publicidade está sendo considerada causa de problemas complexos, como diabetes, obesidade, alcoolismo e mortes no trânsito. Esse é o diagnóstico simplista daqueles que se intitulam xerifes da saúde e do bem-estar da população – uma minoria que se julga mais esclarecida e, por isso, quer tutelar o cidadão comum. Mas o que realmente parece incomodar os “xerifes” não são os anúncios. É a liberdade: eles experimentam insuportável sofrimento quando confrontados com pessoas livres, decididas, capazes de votar, casar, manejar o orçamento doméstico, *etc.* Diante do conjunto de iniciativas oficiais mirando a publicidade de automóveis, bebidas alcoólicas, medicamentos, alimentos, refrigerantes e produtos destinados a crianças, entre outras categorias, os menos avisados acabarão acreditando que o Brasil padece da epidemia de anúncios enganosos e abusivos. Não é verdade.

(Adaptado de G. C. Leifort, Folha de São Paulo, Seção Tendências/Debates, julho/2008)

3. Por um ditame capitalista, o corpo tornou-se produto comercializável e fonte de renda, altamente explorável enquanto imagem e imagem lucrativa. Na sociedade do consumo, o corpo também é mercadoria, logo, percebe-se acentuado redirecionamento de valores morais.

(Fabiana Siqueira. Adaptado do texto Sexo, mulher e mídia da pós-modernidade. Retirado de <http://www.canaldaimprensa.com.br>)

4. “É doce estar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
troca-la por mil, açambarcando todas as marcas registradas,
todos os logotipos de mercado. (...)

Já não me convém o título de homem,
meu novo nome é coisa,
eu sou a coisa, coisamente.”

(Fragmento do poema Eu etiqueta. Carlos Drummond de Andrade)

PROPOSTA 2

REFUGIADOS AMBIENTAIS

“Em dezembro de 2004, um tsunami varreu a costa de diversos países asiáticos e africanos, deixando aproximadamente 300 mil mortos e milhões de desabrigados. Vilas inteiras foram destruídas, enormes quantidades de sobreviventes precisaram caminhar até os abrigos temporários onde muitos vivem ainda hoje. Oito meses depois, foi a vez do furacão Katrina chegar à costa do golfo do México e colocar um milhão de norte-americanos na estrada. Nem seis semanas haviam se passado quando um terremoto de grandes proporções atingiu o sul da Ásia, numa tragédia que gerou inclusive acordos diplomáticos entre Índia e Paquistão – inimigos há décadas – para que a abertura da fronteira na região da Caxemira permitisse o fluxo de pessoas afetadas.

Está cada vez mais claro que situações como estas são apenas a ponta de um grande *iceberg*. Segundo estimativa da Universidade das Nações Unidas, até 2010 o mundo terá 50 milhões de pessoas obrigadas a deixar seus lares, temporária ou definitivamente, por problemas relacionados ao meio ambiente. Uma conta que inclui não somente as vítimas de grandes desastres, mas também comunidades inteiras que estão sendo silenciosamente impelidas a migrar devido a problemas como a degradação de solos e águas – freqüentemente para nunca mais voltar.

Como dar assistência a essas pessoas? Quais devem ser as obrigações dos países em relação a elas? E quem realmente pode ser considerado um refugiado ambiental?”

André Campos

(Retirado de <http://www.reporterbrasil.com.br>)

Escreva uma **CARTA** a **André Campos**, apresentando sua **opinião** sobre o tema **REFUGIADOS AMBIENTAIS**

ATENÇÃO:

Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.
Assine sua carta como **João** ou **Maria**.

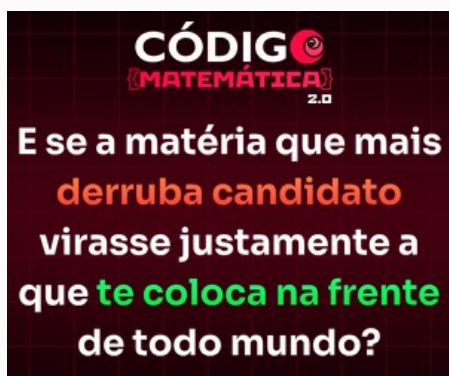
	RASCUNHO (Opcional)
	TÍTULO:
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	limite mínimo!
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
	limite máximo!

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!
Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

